

# 6<sup>a</sup> JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

## Arquiteturas da Água no Mosteiro Beneditino de S. Miguel de Bustelo (sécs. XVII-XVIII)

Diogo Emanuel Pacheco Teixeira

CITCEM

O fornecimento de água a núcleos urbanos, ou a outras formas de aglomeração coletiva e/ou comunitária, é condição essencial para a permanência de grupos num território. A gestão da água era regulada pelos conhecimentos de Engenharia Hidráulica e da Arquitetura, proporcionando a construção de equipamentos cujas estruturas mais visíveis são os aquedutos, os chafarizes, as cisternas, as fontes, as mães d'água, os poços, os tanques, muitas das quais ainda em função.

Este tema já vem definido desde o Período Romano, sendo Vitruvius o primeiro autor conhecido a teorizar sobre o assunto. As suas ideias foram redescobertas pelos arquitetos da Época Moderna, levando a um processo evolutivo que se repercutiu por toda a Europa, vincando o fornecimento de água e o aparato de estruturas como aquedutos, chafarizes e fontes.

Neste trabalho pretendemos analisar as problemáticas e a implementação das arquiteturas da água no Mosteiro Beneditino de S. Miguel de Bustelo, em Penafiel, entre os séculos XVII e XIX. Nesta pesquisa centramo-nos no estudo documental dos prelados trienais patente nos «*Estados de Tibães*» e nas «*Memórias do Mosteiro de S. Miguel de Bustelo*».

Palavras-chave: arquitetura; água; mosteiro; beneditino.